



Cruz Alta



Julho
2015

Edição nº 127 - Ano XIII
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

* S. Pedro de Penaferrim | Sintra

**29 julho a
1 agosto**

**“Festas dos
Solteiros”**

Festas de despedida a
**N.ª S.ª do
Cabo Espichel**



PEREGRINAÇÃO
A FÁTIMA
Crianças da Catequese

Página 7



Conversando
com...

Página 10



VIDA
CONSAGRADA
Irmãs
Hospitaleiras

Página 4

Igreja de São Miguel

20 ANOS

Páginas Centrais



P. Jorge e P. Armindo

**19 ANOS SACERDÓCIO
PARABÉNS**



Editorial
José Pedro Salema

A verdadeira Política



Não gosto muito de falar de política, mas quando o Papa Francisco nos pede uma Intenção Universal para o mês de Julho que diz: *"Para que a responsabilidade Política seja vivida a todos os níveis como uma forma elevada de Caridade"*, não posso deixar de refletir sobre o assunto e procurar colocar-me no cenário de participante ativo, procurando entender como é que Cristo atuaria se estivesse no meu lugar, como viveria esta realidade presente.

Sou pois conduzido a procurar a definição mais clara do que é e para que serve a política e encontrei uma que me pareceu adequar-se perfeitamente à realidade: **a política é uma altíssima vocação, uma das formas mais preciosas da caridade, porque busca o bem comum** (Evangelii Gaudium, n. 74).

E eu sou chamado todos os dias a exercer a política de acordo com os critérios do Evangelho, a não descurar os meus sentimentos interiores de justiça e saber como participar nesta sociedade que me rodeia, e de que faço parte. A ter sempre presente a conceito de benevolência e de serviço comum.

Que Deus me ajude a ser um bom Cristão, a encontrar a verdadeira razão de viver no serviço ao próximo, na compreensão da Caridade. Que bom seria se eu compreendesse como S. Paulo: *"A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse; não se irrita, não guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O dom da profecia acabará, o dom das línguas há-de cessar, a ciência desaparecerá; mas a caridade não acaba nunca."*



Os Nossos Padres
P. Armindo Reis

Ecologia - Papa Francisco ensina-nos a cuidar da nossa casa

O Papa Francisco acabou de publicar a sua segunda carta encíclica intitulada "Laudato Si" – primeiras palavras da mesma, escritas em latim, que são parte do poema de São Francisco de Assis: "Louvado sejas, meu Senhor". É a primeira encíclica de um Papa totalmente dedicada à ecologia, "sobre o cuidado da casa comum" – indica o subtítulo da mesma.

Para quem não saiba, encíclica é um documento escrito por um Papa onde apresenta a doutrina católica sobre determinado tema, dirigido aos bispos e fiéis do mundo inteiro.

A preocupação com o ambiente é uma realidade cada vez mais universal, dado que as ameaças à vida humana e ao nosso planeta são também cada vez maiores. O Papa quis contribuir para a reflexão mundial com a perspectiva da Igreja Católica, nem sempre alinhada com as forças de poder e opinião dominantes.

O "uso irresponsável dos bens da Terra, como se fossemos seus proprietários", autorizados a fazer dela o que quisermos, está a destruir o ambiente, a ameaçar espécies e a comprometer o futuro

da humanidade e do planeta.

Ainda que a ecologia esteja 'na moda', o empenho na mesma ainda é muito escasso por parte das pessoas individuais, das sociedades e dos governos. O bem-estar atual do ser humano não pode comprometer o seu próprio futuro e o das gerações seguintes, e não é lícito que, para que uns tenham quase tudo, outros fiquem sem quase nada. A Humanidade tem de reconhecer que há limites ao uso da sua liberdade e que o egoísmo é destruidor do planeta e por consequência de si mesma.

O Papa Francisco com esta encíclica pretende chamar a atenção dos diversos intervenientes na política económica e social para a necessidade de se unirem no "desafio de proteger a nossa casa comum".

Desta casa comum fazem parte todos os seres humanos, por isso é necessário não excluir ninguém e unir esforços no combate aos danos já infligidos ao ambiente e na preservação do mesmo.



O Papa, ao apresentar a perspectiva cristã, propõe uma "ecologia que integre o lugar específico que o ser humano ocupa neste mundo". Devemos pensar no bem da Humanidade acima de tudo, mas conscientes de que fazemos parte de um ecossistema que não deve ser desequilibrado. O clima é um factor determinante nesse equilíbrio e nunca como hoje a intervenção humana o condicionou. Só num trabalho conjunto os países poderão conter as alterações climáticas que ameaçam comprometer o futuro próximo em várias regiões da Terra e a longo prazo de forma global.

Esta encíclica ganha maior actualidade política quando se vai realizar, na primeira quinzena de Dezembro, a XXI Conferência Internacional sobre a Mudança do Clima, que decorrerá em Paris.



A melhor parte
Diác. Joaquim Craveiro

VÓS SOIS O SAL... VÓS SOIS A LUZ... (Mt 5, 13.14)

Evangelizar implica tomar a sério o projecto de Deus. Jesus indica aos seus discípulos a missão que lhes confia: darem sentido à vida guiando os homens para a luz divina. Por isso o projecto de Deus está centrado no Amor. "é este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei" (Jo 15,12).

É no amor que está o pleno cumprimento da lei (Rm 13, 8.10)

Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo (Mt 22, 35-40). Nisto se resumem toda a lei e os profetas.

A adopção filial recebida no Baptismo oferece a iniciativa do dom da graça, condição que torna possível esta santificação constante que agrada a Deus e Lhe dá glória. Deixar-se transformar em Cristo, vivendo progressivamente "de acordo com o Espírito" (Rm 8, 5).

Assim sendo o querigma ou primeiro anúncio deve ocupar o centro da actividade evangelizadora da Igreja. Como primeiro anúncio não significa que se situe no início mas que seja o anúncio principal. Este anúncio é: Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para

te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar.

Anunciar Cristo significa mostrar que crer n'Ele e segui-Lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de preencher a vida de um novo esplendor e de uma alegria profunda, mesmo no meio das provações.

É bom que nos possamos ver como mensageiros alegres de propostas elevadas, guardiões do bem e da beleza que resplandecem uma vida fiel ao Evangelho.

NÃO IMPONHA A VERDADE MAS FAÇA APELO À LIBER-

DADE

A Igreja tem necessidade de um olhar

solidário para contemplar, comover-se diante do outro, tantas vezes quantas forem necessárias. E fazê-lo de cara alegre levando consigo a alegria do Evangelho.

Precisamos de nos exercitar na arte de escutar. Escutar, na comunicação com o outro, é a capacidade do coração que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual.

Toda a evangelização está fundada sobre a Palavra es-



cutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é a fonte da Evangelização.

A Palavra de Deus ouvida e celebrada, sobretudo na Eucaristia, alimenta e reforça interiormente os cristãos e torna-os capazes de um autêntico testemunho Evangélico na vida diária.

In, A Alegria do Evangelho/Exortação Apostólica (Síntese nºs 160-174)

A pobreza de Jesus

11º Trabalho de Jesus - Frei Tomé de Jesus, séc. XVI



Tesouro de soberanas riquezas, abastança perfeita de todos os que Te desejam, Jesus meu Deus e toda minha grandeza. Conheça-Te o meu coração e entenda meu espírito os desejos do amor que me tens. Faz-me amar o que me dás a entender para que conformando meu coração com o Teu, vivas em mim, e eu em Ti. Dou-Te infinitas graças por queres ser todo o meu bem e toda a minha riquíssima bem-aventurança. Em Ti tudo tenho seguro, porque és tão alto que nenhum mal Te pode chegar; tão poderoso que nenhuma coisa Te pode faltar; tão rico que nenhuma miséria

pode em Ti haver. Tens muito mais do que eu posso entender, prometes muito mais do que eu posso desejar e em tudo és maior do que eu posso compreender. E em Ti, onde minha alma se pode alargar e satisfazer, puseste toda minha perfeita bem-aventurança para que fora de Ti não possa encontrar senão pura miséria.

Pois Senhor, se Tu assim o queres, como posso eu querer outra coisa? Aceito esta incomparável mercê e peço-Te que me ensines a saber-Te desejar, amar e possuir. Desapega meu coração de toda coisa terrena, tira de mim o gosto de tudo o que a Ti me não conduz.

Dou-Te infinitas graças Deus meu que para me livrares de tudo o que de Ti me aparta não quizesse nesta vida ter nada Teu para que quando pusesse os meus olhos em Ti não visse em Ti nada mais que a Ti, a quem devo todo este coração e que só mereces todo o amor desta alma. Tu que tudo possuis e que ao viver esta vida terrena tivesses todas as coi-

sas a Teu serviço, não eras com isso mais rico nem eu poderia daí tirar um justo exemplo para querer ter muitos bens temporais, porque eu desejaria sempre um bem alheio e tu reinarias sempre no que é Teu. Mas nem do que Te pertence quizesse com justiça usar, para que minha cegueira não se enganasse contigo. Nu nasceste, carente de tudo viveste, nu morreste e voluntariamente renunciaste a tudo o que Te pertencia para viveres no meio dos pobres sem nenhum bem temporal, nem uma pedra para encostar a cabeça, nem um palmo de terra para uma sepultura.

De mim Te queres alimentar, de mim vestir-Te, em mim reclinar-Te, de mim saciares-Te quando tudo Te falta. Para isso és pobre, para que todo o pobre coração saiba que pode ser Tua choupana e agasalho. Vem meu Jesus, vem pobre meu, reclina Tua cabeça neste pobre coração. Agasalha-Te no ninho desta alma. Em Ti, meu bom Jesus, tenho toda a minha confiança. Amén

Transcrito por I. G. ■

Manta de Retalhos

Nuno Vicente

O grupo de teatro da U.P.S. "Manta de retalhos" estreou no passado dia 20 de Junho, no salão paroquial, a 1ª parte da "Lenda de Santa Eufémia em Teatro animado" mais uma vez com muito Amor, Alegria e Cumplicidade. Uma equipa de 21 amadores de todas as idades, de dentro e de fora da Igreja, confirmaram, mais uma vez, a sua Paixão, o seu modo peculiar de agradecer ao Divino mais esta possibilidade de erguer uma ponte entre o Eu e o Próximo. Agradecemos também ao estimado público a sua generosa contribuição para a manutenção e recuperação do Santuário de Santa Eufémia da Serra de Sintra. Preparem-se todos, em inícios de Outubro para a estrondosa 2ª parte da "Lenda de Santa Eufémia em Teatro animado"! Um mês cheio de bênçãos a todos os estimados leitores da Cruz Alta.

A Manta de retalhos envia um especial raio de luz à Rute Valvordo, ao seu grande pai, e à Belinha Chaves neste momento de particular dor. Ambas tem sido, já há quase uma década, especiais apoiantes, atrizes e secretárias deste grupo de teatro. ■



Festa da Esperança

Catequistas do 5º volume da catequese da UPS

Qual o fundamento da nossa esperança? É Jesus Cristo!

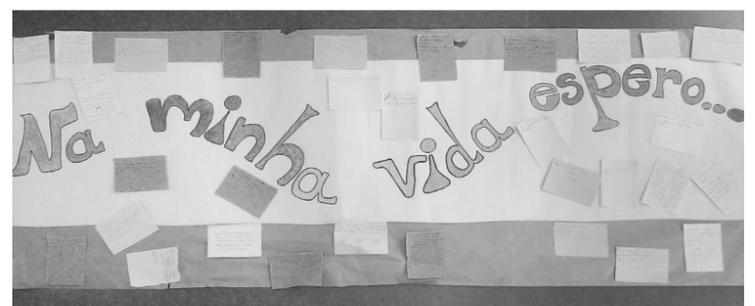
Este foi o tópico principal da Festa da Esperança, que envolveu os grupos do 5º volume da UPS, no passado dia 6 de Junho. Iniciámos no exterior em clima festivo, cantando e dançando o "bans" "A pipoca", ao qual se seguiu a oração conjunta "Prece da esperança". Um dos momentos mais fortes da tarde foi conduzido pelo Nuno Vicente (encenador do grupo de teatro "Manta de Retalhos", a quem agradecemos pela sua disponibilidade e dom), quando todas as crianças se concentraram e se dedicaram para prepararem numa hora a dramatização "O bem e o mal". O guião é baseado numa história verídica passada em Madagáscar, há cerca de

30 anos, história dramática mas também sinal de esperança e de paz. Depois desse ensaio trabalhámos o momento central da festa, no qual tentámos descobrir as razões da nossa esperança, através da apresentação do percurso de vida de algumas crianças, da leitura do Evangelho do dia (Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo) e da reflexão partilhada acerca da Palavra de Deus e do valor do Sacramento da Eucaristia. A conclusão deste momento aconteceu na forma de uma reflexão individual, sob o tema "Na minha vida espero...", na qual cada criança (e também os catequistas e alguns pais) interiorizou e escreveu os seus sonhos, anseios e esperanças. Essas pequenas folhas foram afixadas numa faixa de papel com as dimensões

do Altar da nossa igreja de S Miguel e levadas no cortejo inicial da Missa até esse local central da igreja, apresentando a Deus e à comunidade o "sumo" de toda a partilha e reflexão feitas ao longo da tarde.

Mas antes da Missa houve ainda tempo de, após um saboroso lanche, levarmos a palco a referida dramatização, com evidente empenho e alegria. Na plateia do nosso Salão Paroquial estavam já sentadas as pessoas mais importantes para aquelas crianças: pais, outros familiares e amigos.

Por ter sido uma tarde cheia de momentos positivos, impelidos pelo Espírito Santo e recheados pela Palavra de Jesus, não queríamos deixar de a partilhar com a comunidade, através do nosso Cruz Alta. ■





Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus

Vivem ao serviço de quem sofre, procuram chegar perto, estar presente e responder às necessidades de quem por doença mental vive em dificuldades.

Sacerdote italiano da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, S. Bento de Menni dedicava já a sua vida ao serviço de homens hospitalizados quando, crente na consideração do doente mental criado à imagem de Deus, partiu numa viagem a Granada, Espanha, com intuito de restaurar a Ordem de S. João de Deus. Teve então a oportunidade de conhecer Maria Josefa e Maria Angústias, senhoras com a incrível vontade de seguir Deus e de acolher e ajudar as mulheres que eram excluídas da sociedade por doença mental. Foi desta forma que em 1881 nasceu a Ordem das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus que deu à Igreja um novo carisma que testemunha no mundo do sofrimento psíquico a compaixão misericordiosa de Deus dando desta forma continuidade à missão sanadora de Jesus com as pessoas excluídas da sociedade.

Atualmente a Congregação está presente em vinte e

sete países. As Irmãs vivem em comunidade e trabalham nas obras próprias da Congregação, podendo ser nas casas de saúde, hospitais ou serviço ambulatorio. Acolhem pessoas com doença mental, deficiência física ou outras patologias, e evangelizam através da cura, da reabilitação e da integração social.

Em Portugal a Congregação está presente desde 1894, com a primeira Casa de Saúde em Idanha, sendo que já conta com um total de doze casas espalhadas pelo país. Conta a Irmã Fernanda Caetano, Irmã Hospitaleira da Comunidade de Idanha, que a sua fé cresceu no grupo de jovens, quando sentiu que aos poucos foi sendo cativada pela Pessoa de Jesus e assumindo o seu compromisso com a Igreja. Sonhava com a oportunidade de exercer voluntariado missionário, pelo apelo que sentia na ajuda ao próximo, e foi com vinte e quatro anos que ao longo de dez dias teve a sua oportunidade, quando participou numa atividade da Juventude Hospitaleira (Movimento Juvenil criado pelos Irmãos de S. João de Deus e das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus). “Algo mexeu comigo.

Agir pelo mesmo em grupo, a relação com os doentes, sentir as suas limitações, as minhas fragilidades e sentir que podia marcar a diferença”. Rápido voltou a participar em atividades com as Irmãs Hospitaleiras: “Passei muito tempo com os doentes, nas suas vidas diárias. Ajudei na higiene, na alimentação, no lazer, acompanhei nos passeios, escutei as suas histórias. Falei com as Irmãs, senti a sua alegria e a sua entrega aos doentes. Confrontei-me com a minha própria história. Interroguem-me, afinal quem sou eu? Para que sou chamada? Percebi que o que fazia não me preenchia, não me sentia realizada. Tinha no coração um turbilhão de sentimentos e de emoções que não sabia identificar. Quando voltava para casa não me sentia bem”.

Com vinte e seis anos ingressou na Congregação, tinha em mente uma simples experiência, mas com tempo de discernimento teve oportunidade de se conhecer, de forma profunda e completa as suas limitações, as suas características, os seus dons, de perceber como, mesmo dentro das suas fragilidades, Deus tinha uma história bonita para



Irmãs Hospitaleiras

a sua vida. Estudou Animação Sociocultural e Ciências Religiosas por necessidade da Congregação, fez os seus votos perpétuos há dois anos e atualmente com trinta e oito anos de idade, serve uma Unidade de Reabilitação Cognitiva e Motora. É também responsável pela Pastoral Juvenil organizando diversas atividades para jovens entre os quinze e os trinta anos, com o objetivo de proporcionar contacto com os doentes, formação humana e religiosa. No contato com os doentes, as Irmãs Hospitaleiras têm como missão prestar cuidados diferenciados, respeitar a individualidade e a sensibilidade de cada um tendo sempre uma visão humanista e integral do doente.

Agem de coração, sem fronteiras, cientes que a diferença não torna ninguém superior mas sim completo. Dedicam-se de igual para igual com a diferença, com as fragilidades, limitações, virtudes e dons de cada um. Confessa a Irmã Fernanda Caetano “Sinto que Deus me permite ser feliz no que faço. Tenho oportunidade de me oferecer, quem sou, com virtudes e defeitos, de partilhar a minha verdade e de receber a verdade deles, ofereço a minha escuta, o saber estar com alegria. Permito-lhes que sintam que estou ali para eles, que estou cá para ser um pouco da presença de Jesus, para lhes transmitir paz, serenidade e segurança.”

CONSTRUÇÃO DA IGREJA DA ABRUNHEIRA

RELATÓRIO FINAL DA FISCALIZAÇÃO

Apesar da Capela da Abrunheira ter sido inaugurada em Dezembro, só agora é que se concluíram todos os trabalhos previstos.

Após a emissão da última factura do empreiteiro Costa & Carvalho, é possível fazer o apuramento final dos custos da obra relativa à empreitada, da construção da 1.ª fase da Igreja da Abrunheira (Capelas Mortuárias).

O contrato previa um custo de 232.000,00€, mas devido a um rigoroso acompanhamento pelos membros da comissão, foi possível concluir a obra pelo valor de 223.173,30€, menos 8.826,70€ do que previsto.

O custo total da obra foi no entanto de 237.873,30€, uma vez que foi necessário realizar trabalhos de melhoria, no valor de 11.700,00€, e a elaboração de um projeto de alterações, no valor de 3.000,00€.

O auto de recepção provisória foi assinado com data de 13 de Junho de 2015, pelo que a recepção definitiva, nos termos contratuais será em 13 de Junho de 2020.

Foram feitas retenções de 5%, em todas as facturas do empreiteiro, pelo que em 2020, terão que ser liquidados ao empreiteiro os valores retidos no valor total de 11.743,69€.

Cabe agora à comunidade da Abrunheira continuar a trabalhar com o objetivo de angariar fundos para o pagamento desta obra, tão desejada por todos.



Estamos Presentes na sua segurança

MAFEP
segurança contra incêndios

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio, consulte-nos.

www.mafep.pt



Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Anemia

Define-se anemia como uma doença em que se verifica que os glóbulos vermelhos (GV) ou a hemoglobina apresentam valores inferiores aos considerados normais.

Os glóbulos vermelhos (GV) contêm hemoglobina - uma proteína, que lhes permite transportar, no sangue, oxigénio dos pulmões até às diversas partes do corpo. Portanto, na anemia, o sangue não transporta a adequada quantidade de oxigénio, ou por redução dos GV ou da hemoglobina.

Causas

1- Hemorragia

A hemorragia é a causa mais frequente de anemia.

Pode ser aguda, quando repentina, por exemplo, quando ocorrem acidentes, cirurgias, ruptura de vasos, etc. Ou pode ser crónica, por exemplo, na hemorragia do nariz abundante e prolongada, em algumas úlceras do estômago ou duodeno, na hemorragia menstrual, entre outras causas também comuns.

2-Diminuição da produção de GV

O ferro, a vitamina B12, o ácido fólico, e a vitamina C, são os principais nutrientes que produzem os GV. Sem estes, entre outros nutrientes, os GV formam-se lenta e inadequadamente e, até, de forma deformada por vezes. A anemia ferropénica, (por falta de ferro), é muito frequente. A

anemia por deficit de Vitamina B12 e ácido fólico não são tão comuns, embora não sejam raras.

3-Destruição aumentada dos GV (hemólise) - situação mais rara.

Os GV têm uma vida média de 120 dias. Quando envelhecem a medula óssea, o baço e o fígado, elimina-os. Se surge uma doença que vai destruir prematuramente os GV, provocando o que se chama uma hemólise, a medula óssea começa a produzir rapidamente GV, para compensar essa destruição. Quando esta destruição é superior à respectiva produção de GV, confirma-se a presença de uma anemia hemolítica.

Sintomas e sinais

Os Sintomas dos vários tipos de anemia são geralmente coincidentes. Na anemia aguda, provocada por uma hemorragia, os sintomas manifestam-se por palidez, sudação, hipotensão marcada. A perda súbita de grandes quantidade de sangue pode ocasionar dois problemas: a diminuição da pressão arterial e a redução do fornecimento de oxigénio ao organismo, situação que pode originar uma paragem cardíaca ou a morte.

Na anemia crónica, situação muito mais frequente, onde a perda de sangue é lenta e, por vezes escondida, os sintomas podem causar fadiga mais ou menos marcada,

palidez da pele e mucosas (parte interna do olho-as conjuntivas e as gengivas), vertigem, sede, sudação, pulso fraco e rápido, inflamação da língua (glossite) entre outros sinais e sintomas.

Diagnóstico

As análises laboratoriais simples de sangue, como o hemograma, podem detectar a anemia, dando indicações do tipo de anemia de que se trata. Nesta sequência poderão ou deverão obrigatoriamente ser pedidos outros tipos de exames no sentido de se esclarecer o tipo concreto da anemia e a sua causa.

O tratamento adequado dependerá da gravidade, da causa e do tipo de anemia. ■



Festas da Abrunheira

No passado dia 11 de Junho foi dia de festa para a comunidade da Abrunheira, que recebeu, pela 1.ª vez, a imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel à entrada da localidade, junto da Padaria "Forno da Abrunheira". Seguiu-se a procissão pelas ruas, até à capela de Santo António e foi possível observar o entusiasmo com que a população viveu este momento tão especial.

No dia 12 realizou-se a Eucaristia na capela de Santo António, seguindo-se a tradicional procissão, que percorreu várias ruas da Abrunheira, e onde mais uma vez ficou demonstrada a devoção e alegria com que a população da Abrunheira recebeu a imagem do seu padroeiro e a imagem da Nossa Senhora do Cabo, enfeitando as ruas e preparando com entusiasmo este acontecimento.

Entre várias atividades que se realizaram durante o fim de semana, realça-se o momento vivido pelas crianças da catequese, que durante a manhã de domingo rezaram junto da imagem de Nossa Senhora, para além de terem realizado outras atividades centradas

na visita da mesma.

Durante a tarde de domingo, a imagem de Nossa Senhora do Cabo foi acolhida pela URCA e pela Associação de Reformados da Abrunheira, onde em comunidade se rezou o Terço.

A finalizar a visita, a imagem parou junto ao nicho de Sto. António, para uma pequena cerimónia, seguida

da despedida.

A festa teve também a parte recreativa com animação musical durante todo o fim de semana e serviço de refeições no espaço envolvente da capela que teve melhoramentos recentes.

Fica o agradecimento a todas as entidades e pessoas que contribuíram para o sucesso da festa. ■



Festas de São Pedro

A Comissão de Festas de N^a Sr^a do Cabo de S. Pedro marcou presença nos festejos de S. Pedro, de 19 a 29 de junho, no local habitual para serviço de refeições. Este espaço gentilmente cedido pela União das Freguesias de Sintra, para angariação de fundos que possibilitem a organização da Festas, foi adaptado para receber os visitantes que se deliciaram com sardinhas, caracóis e outros grelhados.

As tradicionais festas

contaram com muitos milhares de visitantes e com artistas de renome, alguns dos quais (TOY e Maria José Valério) jantaram no TASCOS DA COMISSÃO. Momentos para mais tarde recordar ...

Também para reter na memória e no coração foi a Procissão do dia 29 de junho, que se iniciou pelas 16h na Avenida Aviador Carlos Black e que percorrendo algumas ruas da localidade finalizou na Igreja de S. Pe-

dro, onde decorreu a celebração da Santa Missa.

A rematar estes festejos aconteceu o gesto simbólico, mas que encerra muita da tradição do Giro dos Saloios de N^a Senhora do Cabo, que se resume na passagem da Vara de Juiz, para o eleito Juiz de Solteiros – Bernardo Moreira – cuja missão será manter viva esta memória cultural através da promoção das Festas de N^a Senhora, a quando do seu regresso a esta Paróquia, em 2039. ■



Apadrinhamento dos Estudos, um futuro para uma vida

Rui Antunes, Leigo Missionário da Consolata e membro da UPS

Desde o meu regresso a Portugal após praticamente dois anos intensos de trabalho em Missão na província de Inhambane, que os contactos com as pessoas eram esporádicos e resumiam-se a saber novidades da vida e da missão. Muito mudou desde o dia 30 de junho de 2010, data em que aterrei novamente em Portugal. Passámos para uma era de estarmos “conectados”. Smartphones, tablets, internet, fibra, redes sociais, etc. Com tudo o que advém das mesmas, apesar das distâncias, foi pouco a pouco, através das redes sócias, que retomei o contacto com jovens do Guiúia que, durante estes dois anos estudaram connosco na biblioteca e foram apadrinhados por gente da nossa comunidade nos seus estudos do ensino secundário. Muito me apraz contarem-me na primeira pessoa que as saudades nossas, do Rui e da Diana, são muitas. Sinal de a missão vale sempre a pena. Mais ainda quando me contam sobre o projeto de vida e o que construíram.

Veja-se o exemplo do Job. Lembro-me das conversas com ele, da realidade difícil e que como pessoa de campo e a viver no campo acharia que “iria diplomar-se mas o diploma seria para ficar na almofada”, pois a realidade de trabalho era pouca onde vivia. Na verdade, hoje é funcionário na Cúria da Diocese de Inhambane (do tamanho quase de Portugal) estando muito ligado ao trabalho

com uso de computadores. Competência que desenvolveu graças aos cursos também ministrados no Centro do Guiúia enquanto lá estava como formador. É atualmente também um dos responsáveis do grupo de jovens da paróquia e catequista ativo na mesma. Este foi um dos alunos nossos apadrinhados por alguém da nossa Unidade Pastoral, um fruto que germina.

A Felizarda, também do mesmo ano de estudos do Job, é para meu espanto, uma mulher polícia em Maputo. É responsável pela segurança de elementos do Ministério da Administração Interna. De formação mais antiga e de Mapinhane onde o Ricardo e a Elizabeth estiveram, também receberam o contacto do Sezarro Macano, antigo aluno da escola Pe. Gerardo Gumiero, que hoje já casado e com filhos é o responsável a nível nacional da

campanha contra o HIV/Sida, desenvolvendo um trabalho notório pela sensibilização do problema. O que me alegra de ver, enquanto missionário e alguém que viveu com eles as dificuldades do dia a dia, é terem sido eles a procurarem-nos pela amizade e partilharem connosco a vida deles.

Estes são pequenos exemplos que apostar no ensino e no futuro deste jovens vale a pena. É algo que me dá gosto, de levar para a frente o projeto de apadrinhamento de estudos que nós, leigos missionários da Consolata, chamámos de Estuda Lá. Eu pessoalmente, estou agradecido a quem de uma forma generosa contribuiu para os estudos destes e de outros jovens. Para quem quiser, pode ver mais sobre o projeto em www.estudala.adgentes.org.pt

Este é o fruto da missão, esta é a Igreja em Movimento ■



Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:
*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*
Às Quintas Feiras:
*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*
Aos Domingos:
*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeira*

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS
DA
SAPA
Cant. N.º 508 172 187

DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



Volta do Ducho, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



CATEQUESE DA UPS FOI EM PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Élia Bordonhos e Adérito Martins

Teve lugar no passado dia 10 de junho a habitual peregrinação nacional das crianças a Fátima. O tema deste ano, inspirado no pedido de Nossa Senhora nos Valinhos, na aparição de agosto foi “Rezai, rezai muito”. As crianças de todo o país não se fizeram rogadas e encheram o espaço do Santuário.

Cada criança foi convidada a levar uma rosa para oferecer a Nossa Senhora lembrando que, tal como a rosa precisa ser regada, também a nossa oração não pode ficar esquecida; porque se o perfume da rosa que oferecemos fica nas nossas mãos, a oração que oferecemos também fica em nós.

Pelas 10 horas recitou-se o terço na Capelinha das Aparições e pelas 11 horas teve lugar a celebração da Eucaristia, presidida pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Senra Coelho, especialmente dirigida às crianças.

No fim da Eucaristia o Santuário ofereceu um pequeno livro de orações a todas as crianças para as ajudar a realizar o pedido de Nossa Senhora aos Pastorinhos.

A celebração eucarística foi um momento particularmente importante para o

André Martins (7 anos) que prestou muita atenção às palavras do Senhor Bispo e às intenções apresentadas pelas crianças no momento da oração universal (oração dos fiéis). Para Mafalda Gonçalves (uma mãe que optou por acompanhar as crianças) a missa teve um efeito particularmente belo por se ter celebrado num espaço cheio de crianças que dá a todos os adultos uma sensação de tranquilidade que quase nos leva ao céu, tal é a leveza que sentimos. Regressa a casa mais leve e feliz. Para o André Raposo (10 anos), apesar do espaço cheio, o facto de terem participado na Eucaristia em pé ou sentados no chão não foi um fator negativo, antes pelo contrário, foi uma novidade que deu beleza ao momento.

O espaço do Santuário cheio de cor e alegria das crianças é dos factos mais marcantes para os adultos. Liseta, catequista do 3º volume, refere precisamente a alegria natural das crianças por estarem no coração da Mãe, como um elemento maravilhoso neste dia. Esta opinião é reforçada pelo testemunho da Irmã Belmira que nos diz que onde há crianças, há sempre outro espírito, porque o espaço fica cheio de alegria e cheio

de cor e ninguém pode ficar indiferente.

O almoço foi saboreado entre os arvoredos, perto do parque onde estacionamos os dois autocarros que partiram de Sintra. Apesar de parecer estar cheio, conseguimos encontrar umas sombras e ficámos perto uns dos outros. Algumas crianças não resistiram a comprar uns gelados para adoçarem a sobremesa e como refere o André Martins, foi um momento bom para poder brincar com os amigos, quer os que já conhecia, quer aqueles que fez nesta peregrinação.

Ao fim do dia teve lugar na Basílica da Santíssima Trindade a encenação “Aprender a rezar com os Pastorinhos” especialmente concebida para as crianças e que contava também com a sua participação em especial nos momentos em que era preciso cantar o refrão da canção que acompanhava toda a encenação.

A encenação foi outro momento forte, que o digam a Érica e a Marta (ambas com 8 anos) que estiveram pela primeira vez em Fátima. Érica refere ainda que foi muito bom estar perto de Nossa Senhora. Para a Carolina Aleixo e para a Maria Lopes Paiva (11 anos) é bom assistir a um espetácu-



lo que nos fala dos Pastorinhos e de Nossa Senhora de Fátima e que nos ensina o pedido da Senhora: “Rezai, rezai muito”.

A Rita (10 anos) que até tinha pensado que não iria participar na peregrinação deste ano, quando ouviu na Missa de domingo que ainda havia alguns lugares vagos nos autocarros não resistiu e pediu para participar. Não se arrependeu e no pensamento leva já o desejo de repetir a experiência. Quem sabe já no próximo ano...

Já perto de casa e olhando de relance o autocarro em que viajávamos foi possível ver que algumas das nossas crianças, apesar da energia e alegria com que nos brindaram durante todo o dia não resistiram ao cansaço e dormiam profundamente. Foi o caso do Diogo (9 anos) que, não se fazem

do rogado, ocupou os últimos lugares do autocarro fazendo deles uma caminha fofinha. Sonharia certamente com Nossa Senhora e os Pastorinhos...

Foi assim a participação da catequese da Unidade Pastoral de Sintra na Peregrinação das crianças a Fátima que não teria sido possível sem o empenho do nosso prior, o Padre Arminho, que nos acompanhou nesta peregrinação, e de alguns catequistas da nossa Unidade Pastoral.

Estes são os testemunhos de alguns participantes na peregrinação que viajaram no autocarro n.º 1. Não percam os testemunhos dos viajantes do autocarro n.º 2 que virão noutra edição do nosso Cruz Alta.

A minha peregrinação a Fátima...

Testemunhos do 2º autocarro:

Nunca tinha vindo, o que mais gostei foi de ver e dizer adeus à imagem de N. Senhora, e do teatro.
Liliana (14 anos)

Já tinha vindo mas desta vez gostei mais, gostei muito de ver os sinos a tocar no santuário e de dizer adeus a N. Senhora no fim da missa. Gostei muito do almoço, com bons amigos. Dormi o tempo todo no Teatro porque as cadeiras eram óptimas.
Maria (9 Anos)

Foi a primeira vez que fui a Fátima e o que gostei mais foi do sítio da missa, o Santuário grande e bonito, e de ver tanta gente e tantas crianças. Aprendi que os pastorinhos eram 3 (dois irmãos e uma prima) e eram muito amigos, acreditava em Deus e rezavam muito. Mas depois de verem N. Senhora aprenderam com ela a rezar pelos outros. Também foi uma viagem muito divertida e quero voltar para o ano.
Matilde (8 anos)

O que mais gostei foi do Teatro, fez-me impressão saber que os pastorinhos foram acusados de mentirosos e também nunca imaginei que rezassem tanto.

Daniela (11 anos)

Gostei muito, já tinha estado em Fátima duas vezes mas desta vez foi muito melhor e aprendi muitas coisas sobre N. Senhora. Levo, como recordação, um anel com a avé-maria para me lembrar de rezar mais vezes.
Ana Luísa (9 anos)

Gostei de tudo, da missa na rua com tanta gente, do Teatro com aquela história das verdades e mentiras dos pastorinhos e da viagem de autocarro com tantos amigos.
Leonor (8 anos)

Gostei mais do Teatro e do almoço. Aprendi a rezar mais e gostava de voltar.
Rodrigo (8 anos)

Acho que já tinha vindo mas não me lembro de nada. Gostei muito de estar com os amigos e de andar por Fátima. Nunca tinha estado numa missa na rua com mais de dez mil pessoas e gostei muito.
Sara (8 anos)

NUNCA TINHA ESTADO NUMA MISSA NA RUA COM TANTAS CRIANÇAS, É BONITO MAS CUSTA MUITO A ESTAR COM ATENÇÃO E ESTAVA MUITO CALOR. O QUE MAIS GOSTEI FOI DO TEATRO E TAMBÉM DE ESTAR COM OS OUTROS E DO PIC-NIC.
MARIA BEIJINHO (10 ANOS)



No dia 18 de Junho foi dia de festa em S. Miguel. Fez vinte anos que a nova Igreja de S. Miguel foi inaugurada

No dia 18 de Junho foi dia de festa em S. Miguel. Fez vinte anos que a nova Igreja de S. Miguel foi inaugurada. Uma igreja nova cujo nome dá homenagem à antiga igreja de S. Miguel de uma paróquia que conta já uma vasta história.

S. Miguel é uma paróquia com quase 800 anos que tal como as paróquias de S. Martinho, St. Maria e S. Pedro foi criada no tempo de D. Afonso Henriques. Era uma paróquia extensa e aos domingos, serra acima pelo Caminho dos Anões, os paroquianos dirigiam-se para a igreja de S. Miguel, na periferia do Castelo dos Mouros, para celebrar a Eucaristia. Com a destruição causada pelo terramoto de 1755, optou-se por reconstruir as igrejas de S. Martinho e St. Maria mas pelas dificuldades de acesso não foi dada à igreja de S. Miguel a mesma oportunidade, mas ainda hoje se encontram no local os seus alicerces e a capela-mor, transformada em habitação.

Em 1857 pelo enorme crescimento da freguesia de S. Miguel e, por sua vez, com pouca população a freguesia de St. Maria, foram unidas ambas as freguesias o que levou também à união de ambas as paróquias. Mas a igreja de St. Maria estando afastada da nova zona residencial e com poucas condições, não servia às necessidades dos paroquianos, pelo que a igreja de S. Martinho foi acolhendo toda a comunidade de Sintra.

Foi apenas em 1950 numa visita do Cardeal Manuel Cerejeira que este constatou a urgente necessidade de construção de uma nova igreja para a Paróquia de St. Maria e S. Miguel. A ideia foi sendo desenvolvida mas apenas em 1967 foi formada a primeira comissão para a construção da igreja. A comissão, formada por vinte e três membros, deu início a várias campanhas para angariar fundos mas rapidamente o projeto caiu num impasse.

Por força de Fernando Ventura, cujo pai fazia parte da primeira comissão, a 13 de Janeiro de 1983 foi formada uma nova Comissão Pró-Construção, de cinquenta membros, que apresentaram projeto no Patriarcado e pela persistência conseguiram a sua aprovação.

Rapidamente perceberam que não tinham pela frente uma missão simples quando na escolha do terreno se depararam com o espaço dividido entre quatorze a desaseis talhões de donos diferentes. Conta o Dr. Santos Alves, membro da Comissão Pró-Construção “A boa vontade teve de ser muita. Houve muita cedência, mas entre várias reuniões com os donos, propostas e negociações para que ninguém saísse a perder conseguimos ficar com o terreno todo”.

Para obter maior apoio financeiro por parte do PIDDAC (Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) o projeto foi dividido em duas fases. Numa primeira fase seria construída a igreja e cartório e na segunda fase seria construída toda a infraestrutura de apoio (capelas da ressurreição, edifício para as atividades pastorais e a casa

paroquial).

No sentido de facilitar a organização do projecto, a Comissão Pró-Construção estava responsável por toda a burocracia, pela construção e pela viabilidade do projecto, enquanto a Comissão de Angariação de Fundos se concentrava em encontrar formas de financiar o projeto.

Para angariar fundos foram realizadas variadíssimas campanhas desde festas enormes com tunas, fadistas, passagens de modelos e jantares; foi aberta uma casa de chá, surgiu o grupo de costura “2 M’s” responsável pela venda de Natal, rifas a sortear automóveis, exposições e leilões; foram distribuídas cartas porta a porta, vendidos bilhetes, distribuídos potes para contribuir para as obras da igreja entre muitas outras. Conta Ana Maria Baeta, membro da Comissão de Angariações de Fundos “Reuníamos todas as semanas. Trabalhámos muito, muito mesmo. Todos os meses haviam campanhas. Mas a providência divina foi fantástica e todas as dificuldades foram sempre ultrapassadas. Mesmo quando parecia que algo ia correr mal fomos surpreendidos Conseguimos inaugurar a Igreja com tudo pago e com todos os acessórios necessários. Foram mais de vinte anos de trabalho.”

Finalmente em Novembro de 1991 foram reunidas condições para dar início à construção da primeira fase do projeto e a 18 de Junho de 1995 foi inaugurada a nova igreja de S. Miguel. Mas o projeto tinha ainda dez anos de trabalho pela frente até concluir a sua segunda fase.

A 9 de Janeiro de 2005 foi concluído o projeto com todas as obras realizadas e com todas as contas pagas. A Comissão Pró-Construção foi extinta mas não sem antes partilhar o seu testemunho: “A Comissão Pró Construção ao cessar funções quer lembrar a todos os paroquianos da Comunidade de Sintra que recebem umas instalações dignas, avaliadas em mais de três milhões de euros que devem ser preservadas. Lembrar também que foram construídas com muito amor e sacrifício para que as atuais e futuras gerações possam melhor conhecer a mensagem de Jesus Cristo e desenvolver o verdadeiro Reino de Amor. Usufruí desse templo e cresci nele.”

Para Dr. Santos Alves é uma igreja simples, sem luxos, construída com poucos recursos financeiros, mas nada lhe falta do que é essencial: “o culto está presente em toda a igreja, nada lhe falta para encontrar Deus e para O servir. O arquiteto Hilário foi um visionário, planeou a igreja de forma funcional, adaptada a uma era moderna e com uma configuração futurista”.

O sonho da paróquia foi para Dr. Santos Alves uma prioridade: “Sinto uma enorme alegria de termos conseguido com a ajuda de Deus que nos deu saúde e união para aguentar esta enorme tarefa, que congregou pessoas com boa vontade de seguir em frente. Foi difícil conciliar com a vida profissional, tive de abdicar de muitos gozos. Acarínhei e abracei muito este projeto”.



São Pedro de Penaferrim - Sintra

NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL

"FESTAS DOS SOLTEIROS"
(Festa de despedida a N^a Sr^a do Capo Espichel)

29 A 31 DE JULHO

10h30 - Abertura do **Arraial** no adro da Igreja

12h00 às 14h30 - Serviço de **Almoços**

18h15 - Terço

19h00 - Missa

19h30 às 22h00 - Serviço de **Jantares**

22h00 - **Espetáculo Musical**

1 DE AGOSTO

10h00 - Oração de **Laudes** de Nossa Senhora

10h30 - Abertura do **Arraial** no adro da Igreja

12h00 às 14h30 - Serviço de **Almoços**

16h00 - Missa de despedida, seguida de **Cerimónia de Entrega** da veneranda Imagem à Paróquia de Belas

todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça a sua **marcação online:**
cintramedica.pt



MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



Conversando com: Irmão Roger Schütz, da Comunidade Taizé (II)

Carmo Borges

Carta por acabar:

«Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz»: que paz é esta, que Deus dá?

É antes de mais uma paz interior, uma paz do coração. É ela que permite lançar um olhar de esperança sobre o mundo, mesmo se ele é tantas vezes dilacerado por violências e conflitos.

Esta paz de Deus é também um apoio para que possamos contribuir, muito humildemente, para a construção da paz onde ela se encontra ameaçada.

A paz mundial é tão urgente para aliviar o sofrimento, em particular para que as crianças de hoje e de amanhã não conheçam a angústia e a insegurança.

No seu Evangelho, numa fulgurante intuição, São João exprime quem é Deus em três palavras: «Deus é amor.» Basta compreendermos estas três palavras para podermos ir longe, muito longe.

O que nos cativa nestas palavras? É encontrar nelas esta certeza luminosa: Deus não enviou Cristo à terra para condenar quem quer que seja, mas para que todo o ser humano se saiba amado e possa encontrar um caminho de comunhão com Deus.

Mas por que razão há pessoas que o amor deslumbra, que se sabem amadas, realizadas? Por que razão há outras que julgam ser desprezadas?

Se cada um de nós compreendesse: Deus acompanha-nos mesmo na nossa solidão mais insondável. Ele diz a cada um de nós: «És precioso aos meus olhos, eu estimo-te e amo-te.» Sim, Deus só pode dar o seu amor, aí se encontra todo o Evangelho.

O que Deus nos pede e nos oferece é que recebamos a sua infinita misericórdia.

Que Deus nos ama é uma realidade por vezes pouco acessível. Mas quando descobrimos que o seu amor é antes de tudo perdão, o nosso coração encontra sossego e acaba por transformar-se.

Eis que nos tornamos capazes de confiar a Deus o que perturba o nosso coração: encontramos então uma fonte onde buscar nova vitalida-

de.

Estaremos bem conscientes? Deus confia tanto em nós que dirige a cada um de nós um chamamento. O que é esse chamamento? É o convite a amar como ele nos ama. E não há amor mais profundo do que ir até ao dom de si próprio, por Deus e pelos outros.

Quem vive de Deus escolhe amar. E um coração decidido a amar pode irradiar uma bondade sem limites.

Para quem procura amar com confiança, a vida enche-se de uma beleza serena.

Quem procura amar e dizê-lo através da sua vida é levado a interrogar-se sobre uma das questões mais prementes: como aliviar as penas e o tormento daqueles que estão próximo ou longe?

Mas o que é amar? Será partilhar o sofrimento dos mais maltratados? Sim.

Será ter uma bondade infinita de coração e esquecer-se de si próprio por causa dos outros, de forma desinteressada? Sim, certamente.

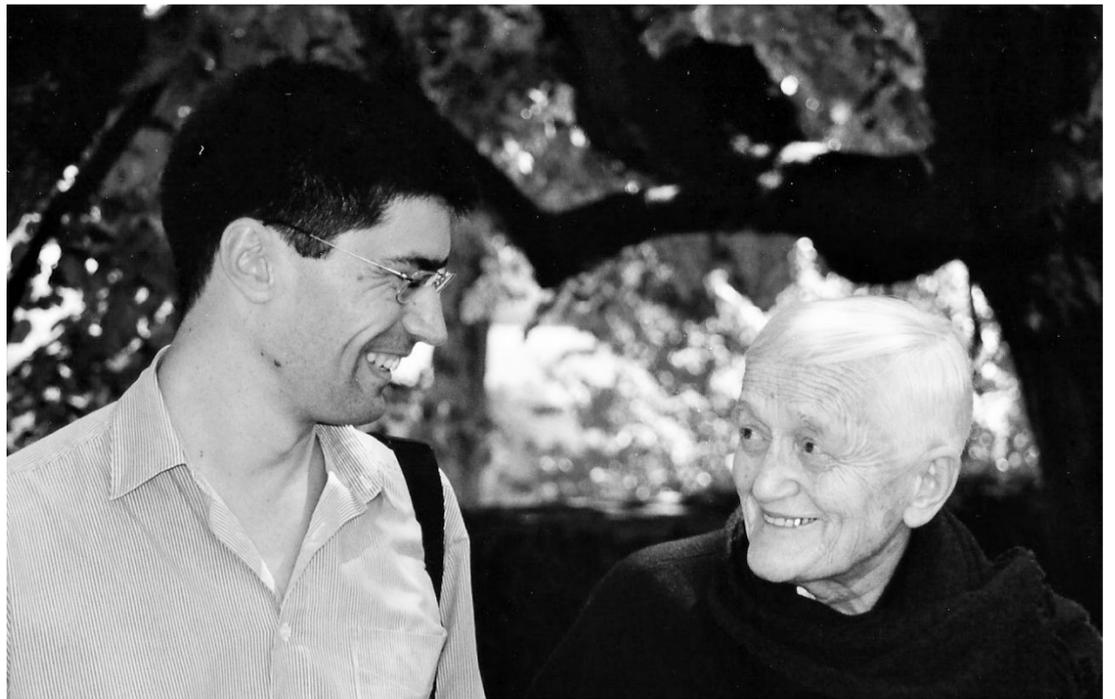
E ainda: o que é amar? Amar é perdoar, viver reconciliados. E a reconciliação é sempre uma Primavera da alma.

Na pequena aldeia de montanha onde nasci, vivia muito próximo da nossa casa uma família numerosa, muito pobre. A mãe tinha morrido. Uma das crianças, um pouco mais nova do que eu, vinha muitas vezes a nossa casa, gostava da minha mãe como se fosse a sua. Um dia soube que iam deixar a aldeia e, para ela, partir não fazia sentido. Como consolar uma criança de cinco ou seis anos? Era como se não tivesse a distância necessária para compreender essa separação.

Pouco antes da sua morte, Cristo assegura aos seus que receberão uma consolação: enviar-lhes-á o Espírito Santo que será para eles um amparo e um consolador, e ficará para sempre com eles.

No coração de cada um de nós, ainda hoje ele murmura: «Nunca te deixarei só, enviar-te-ei o Espírito Santo. Mesmo que te encontres no mais profundo desespero, estarei perto de ti.»

Acolher a consolação do Es-



pírito Santo é procurar, no silêncio e na paz, abandonar-nos nele. Então, quando acontecimentos, às vezes graves, acontecem, torna-se possível ultrapassá-los.

Somos assim tão frágeis que precisemos de consolação? A todos acontece ser abalado por um provação pessoal ou pelo sofrimento dos outros. Isso pode chegar até a pôr à prova a fé e a apagar a esperança. Reencontrar a confiança da fé e a paz do coração exige por vezes que se seja paciente em relação a si próprio.

Há um sofrimento que marca particularmente: o da morte de um próximo de quem talvez necessitássemos para caminhar na vida. Mas eis que essa provação pode conhecer uma transfiguração, abrindo-nos então para uma comunhão.

A quem se encontra no limite da dor, pode ser dada uma alegria do Evangelho. Deus vem iluminar o mistério da dor humana, acolhendo-nos assim na sua própria intimidade.

E eis-nos colocados num caminho de esperança. Deus não nos deixa sós. Permite avançar em direcção a uma comunhão, essa comunhão de amor que é a Igreja, ao mesmo tempo tão misteriosa e tão indispensável...

O «Cristo de comunhão» concede-nos o dom imenso da consolação.

Na medida em que a Igreja se torna capaz de trazer uma cura ao coração comunicando o perdão, a compaixão,

ela torna mais acessível a plenitude de uma comunhão com Cristo.

Quando a Igreja sabe amar e compreender o mistério de todo o ser humano, quando incansavelmente escuta, consola e cura, torna-se o que ela é no mais luminoso dela própria: límpido reflexo de uma comunhão.

Procurar reconciliação e paz supõe uma luta interior. Não é um caminho de facilidade. Nada de duradouro se constrói na facilidade. O espírito de comunhão não é ingénuo, é coração que se alarga, é bondade profunda que recusa dar ouvidos à desconfiança.

Para sermos portadores de

comunhão, será que avançaremos, nas nossas vidas, pelo caminho da confiança e de uma bondade do coração sempre renovada?

Nesse caminho encontraremos por vezes contratempos. Lembremo-nos então que a fonte da paz e da comunhão está em Deus. Em vez de nos desanimarmos, invocaremos o seu Espírito Santo sobre as nossas fragilidades.

E, ao longo de toda a vida, o Espírito Santo ajudar-nos-á a retomar o caminho e a ir, de começo em começo, em direcção a um futuro de paz.

Na medida em que a nossa comunidade cria na família humana possibilidades para alargar...

**RuiAntunes.net**

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.netRua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:

cafedanatalia@sapo.ptwww.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

William J. Bennett

A pedra no caminho

Conta-se a lenda de um rei que viveu há muitos anos num país para lá dos mares. Era muito sábio e não poupava esforços para inculcar bons hábitos nos seus súbditos. Frequentemente, fazia coisas que pareciam estranhas e inúteis; mas tudo se destinava a ensinar o povo a ser trabalhador e prudente.

— Nada de bom pode vir a uma nação — dizia ele — cujo povo reclama e espera que outros resolvam os seus problemas. Deus concede os seus dons a quem trata dos problemas por conta própria.

Uma noite, enquanto todos dormiam, pôs uma enorme pedra na estrada que passava pelo palácio. Depois, foi esconder-se atrás de uma cerca e esperou para ver o que acontecia.

Primeiro, veio um fazendeiro com uma carroça carregada de sementes que ele levava para a moagem.

— Onde já se viu tamanho descuido? — disse ele contrariado, enquanto desviava a sua parelha e contornava a pedra. — Por que motivo esses preguiçosos não mandam retirar a pedra da estrada?

E continuou a reclamar sobre a inutilidade dos outros, sem ao menos tocar, ele próprio, na pedra.

Logo depois surgiu a cantar um jovem soldado. A longa pluma do seu quépi ondulava na brisa, e uma espada reluzente pendia-lhe à cintura. Ele pensava na extraordinária coragem que revelaria na guerra.

O soldado não viu a pedra, mas tropeçou nela e estatelou-se no chão poeirento. Ergueu-se, sacudiu a poeira da roupa, pegou na espada e enfureceu-se com os preguiçosos que insensatamente haviam deixado uma pedra enorme na estrada. Também ele se afastou então, sem pensar uma única vez que ele próprio poderia retirar a pedra.

Assim correu o dia. Todos os que por ali passavam reclamavam e resmungavam por causa da pedra colocada na estrada, mas ninguém lhe tocava.

Finalmente, ao cair da noite, a filha do moleiro passou por lá. Era muito trabalhadora e estava cansada, pois desde cedo andara ocupada no moinho. Mas disse consigo própria: “Já está quase a escurecer e de noite, alguém pode tropeçar nesta pedra e ferir-se gravemente. Vou tirá-la do caminho.”

E tentou arrastar dali a pedra. Era muito pesada, mas a moça empurrou, e empurrou, e puxou, e inclinou, até que conseguiu retirá-la do lugar. Para sua surpresa, encontrou uma caixa debaixo da pedra.

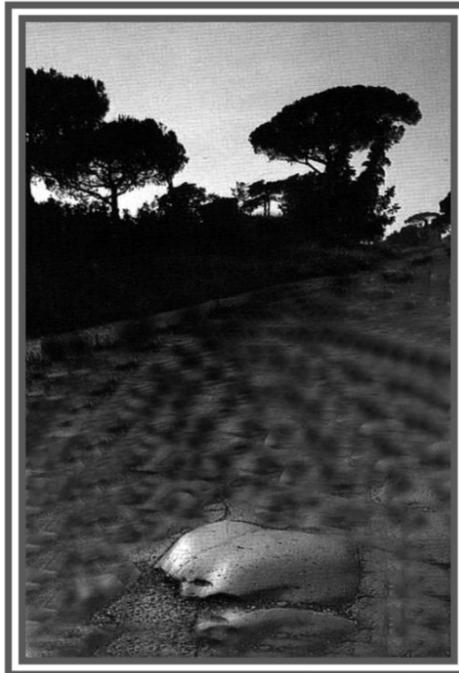
Ergueu a caixa. Era pesada, pois estava cheia de alguma coisa. Havia na tampa os seguintes dizeres: “Esta caixa pertence a quem retirar a pedra.”

Ela abriu a caixa e descobriu que estava cheia de ouro.

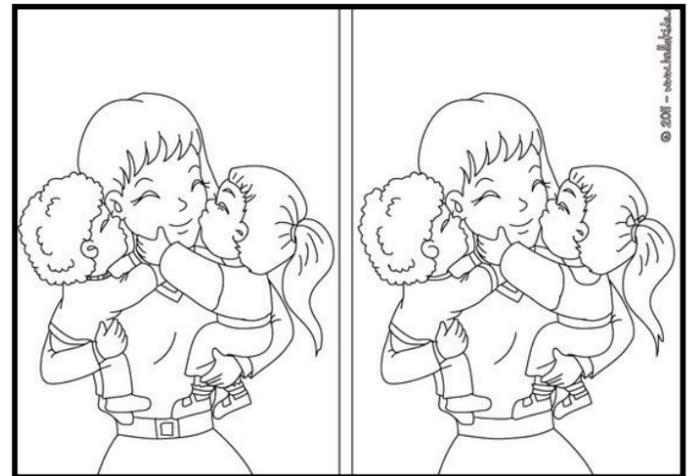
A filha do moleiro foi para casa com o coração cheio de alegria. Quando o fazendeiro e o soldado e todos os outros ouviram o que havia ocorrido, juntaram-se em torno do local onde se encontrava a pedra. Revolveram com os pés o pó da estrada, na esperança de encontrarem um pedaço de ouro.

— Meus amigos — disse o rei — com frequência encontramos obstáculos e fardos no nosso caminho. Podemos, se assim preferirmos, reclamar alto e bom som enquanto nos desviamos deles, ou podemos retirá-los e descobrir o que eles significam. A decepção é normalmente o preço da preguiça.

Então, o sábio rei montou no seu cavalo e, dando delicadamente as boas-noites, retirou-se.



Encontre as 5 diferenças



Labirinto

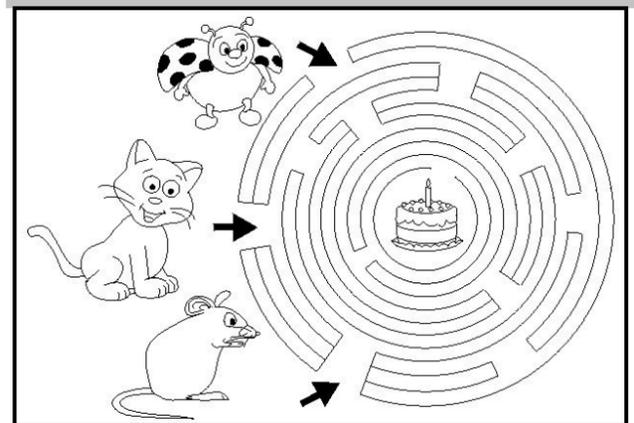


Imagem para colorir



Sudoku - puzzle

				2			
	2	3	4		6	7	8
	1						9
	6				2		1
5	8			1			2 9
	7		5				3
	9						4
	3	2	6		4	8	7
				8			

Jamais tocar no nome de Deus

Teresa Santiago

Hoje, 70 anos depois do fim da Grande Guerra, vieram outros dizer que a religião é “o ópio do povo”, o seu intento foi largamente alcançado.

Eles não conseguiram, é verdade, extinguir dos corações humanos o pensamento de Cristo, mas deram um passo que já é muito de lamentar:

Banir a menção de Deus da vida pública.

As pessoas continuam pensando N'Ele, no eterno e no transcendente, mas não podem dizê-lo, sob pena de serem tachadas de intolerantes, atrasadas ou “desnecessárias”. O mandamento que pede que não se invoque o nome de Deus em vão foi transformado noutra: não tocar nunca no Seu nome, absolutamente.

Há pouco tempo li uma notícia, e vou dar como exemplo o jovem Neymar, estrela de futebol. Ao comemorar o título da “Champions League”, o craque brasileiro usou uma faixa na cabeça, com a inscrição “100% Jesus”. Essa simples e inofensiva menção ao nome de Cristo teria sido motivo de escândalo por todo o mundo. Um jornalista considerou o gesto de Neymar “desnecessário”, outro escreveu que seria melhor que certas intimidades fossem como

deveria ser, isto é, apenas íntimas.

Neymar não pediu que alguém se convertesse à fé cristã, nem fez algum discurso em defesa de Cristo. Seu único crime foi estampar o nome de Jesus em sua cabeça.

Dizia a notícia que a acusação que pesa sobre o jogador é de proselitismo religioso. Internautas tacharam a mensagem de “ridícula” e criticaram a tentativa do jogador de ‘impor’ a sua religião aos outros.

De que modo Neymar estaria impondo o cristianismo aos outros é coisa que nenhum dos órgãos de comunicação explicou.

O Papa Bento XVI quando se despediu dos fiéis deu a todos uma grande lição de fé católica. Trata-se de uma fé muito específica e rara nos dias de hoje - uma fé que professa a presença e a acção de Deus na história e na Igreja.

Creemos que o organismo visível da Igreja não é uma “invenção” humana, mas o Corpo do Cristo Ressuscitado que continua vivo na história.



É a falta de fé neste mistério da Igreja que tem criado tantos equívocos, paranóias e explicações fantasiosas no espaço mediático.

Grande parte da mídia está longe da verdade, porque está longe da visão de fé, que “é a única visão verdadeira do caminho da Igreja.”

São Paulo, vangloria-se de Jesus “feito homem e morto por obediência” - “esta é a identidade e ali está o testemunho”.

O Papa Francisco diz-nos: esta é uma graça que devemos pedir ao Senhor, que sempre nos dê este presente, este dom de uma identidade que não busca adaptar-se às coisas até perder o sabor do sal.

Intenções do Papa

Julho
2015

UNIVERSAL: POLÍTICA E CARIDADE

Para que a responsabilidade política seja vivida a todos os níveis como uma forma elevada de caridade.

PELA EVANGELIZAÇÃO: OS POBRES NA AMÉRICA LATINA

Para que, diante das desigualdades sociais, os cristãos da América Latina dêem testemunho do amor pelos pobres e contribuam para uma sociedade mais fraterna.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Julho 2015 - Ano B

	Dia 5	Dia 12	Dia 19	Dia 26	<h3>TEMPO COMUM</h3>  <p>"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."</p>
	Domingo XIV T. Comum	Domingo XV T. Comum	Domingo XVI T. Comum	Domingo XVII T. Comum	
Leitura I	Ez 2, 2-5	Amós 7, 12-15	Jer 23, 1-6	2 Reis 4, 42-44	
	«São uma casa de rebeldes, mas saberão que há um profeta no meio deles»	«Vai, profeta, ao meu povo»	«Reunirei o resto das minhas ovelhas e dar-lhes-ei pastores»	«Comerão e ainda há-de sobrar»	
Salmo	122, 1-2a.2bcd.3-4	84, 9ab-10.11-12.13-14	22, 1-3a.3b-4.5.6	144, 10-11.15-16.17-18	
	"Os nossos olhos estão postos no Senhor, até que Se compadeça de nós."	"Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia"	"O Senhor é meu pastor: nada me faltará."	"Abris, Senhor, as vossas mãos e saciais a nossa fome."	
Leitura II	2 Cor 12, 7-10	Ef 1, 3-14	Ef 2, 13-18	Ef 4, 1-6	
	«Gloriar-me-ei nas minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo»	«Ele nos escolheu, em Cristo, antes da criação do mundo»	«Ele é a nossa paz, que fez de uns e outros um só povo»	«Um só Corpo, um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo»	
Evangelho	Mc 6, 1-6	Mc 6, 7-13	Mc 6, 30-34	Jo 6, 1-15	
	«Um profeta só é desprezado na sua terra»	«Começou a enviá-los»	«Eram como ovelhas sem pastor»	«Distribuiu-os e comeram quanto quiseram»	

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO DO MÊS DE JULHO

Dia 4 – Sábado da semana XIII

Dias 4 e 5 – Peditório dos Vicentinos

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap

16.30h Celebração da Palavra em Manique

16.30h Missa em Galamares

15.00h Encontro Sector Sintra C – ENS em S. Miguel

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel

20.00h JANTAR dos JOVENS para a JMJ, em S. Miguel

Dia 5 – Domingo XIV do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e Janas

09.30h Missa Greco-Católica, em S. Martinho

10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel

10.15h Celebração da Palavra na Várzea

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

17.00h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 6 – Segunda-feira da semana XIV

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

Dia 7 – Terça-feira da semana XIV

11.00h Missa no Lar de Galamares

18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré

21.00h Reunião Sec. Perm. do C. Pastoral

Dia 8 – Quarta-feira da semana XIV

17.30h Missa em Monte Santos

18.30h Confissões em S. Miguel

19.00h Missa em S. Miguel

19.30h Missa Greco-Católica, em S. Martinho

Dia 9 – Quinta-feira da semana XIV

16.00h Atendimento do Gota a gota

18.00h Reunião do Gota a Gota

18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 10 – Sexta-feira da semana XIV

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões

10.30h Reunião dos Vicentinos

18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

Dia 11 – Sábado da semana XIV

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas TAP

16.30h Celebração da Palavra em Galamares

16.30h Missa em Manique

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel

21.30h Reunião Prep. do Baptismo, em S. Miguel

Dia 12 – Domingo XV do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira

09.00h Celebração da Palavra em Janas

09.30h Missa Greco-Católica, em S. Martinho

10.00h MISSA EM CABRIZ – Festa de S. Bento

10.15h Celebração da Palavra em Lourel

10.15h Missa em S. Pedro

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

17.00h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 13 – Segunda-feira da semana XV

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

Dia 14 – Terça-feira da semana XV

18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.00h Missa do Grupo Carismático Nazaré

Dia 15 – Quarta-feira da semana XV

17.30h Missa em Monte Santos

18.30h Confissões em S. Miguel

19.00h Missa em S. Miguel

19.30h Missa Greco-Católica, em S. Martinho

Dia 16 – Quinta-feira da semana XV

Aniv. Natal. D. Manuel Clemente, Card.Patriarca

15.00h Missa no Lar Oitão

18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 17 – Sexta-feira da semana XV

09.00h Missa em S. Miguel/Atendimento e

Confissões

18.30h Atendimento e Confissões, em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

21.00h REUNIÃO DO CONSELHO PASTORAL

DA UPS

Dia 18 – Sábado da semana XV

13.30h RIONidos em Cristo (jovens), Lisboa e

Almada

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap

16.30h Missa em Galamares

16.30h Celebração da Palavra em Manique

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel

Dia 19 – Domingo XVI do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas

09.30h Missa Greco-Católica, S. Martinho

10.15h Celebração da Palavra na Várzea

10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

17.00h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 20 – Segunda-feira da semana XVI

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

Dia 21 – Terça-feira da semana XVI

18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

Dia 22 – Quarta-feira da semana XVI

17.30h Missa em Monte Santos

18.30h Confissões em S. Miguel

19.00h Missa em S. Miguel

19.30h Missa Greco-Católica, em S. Martinho

Dia 23 – Quinta-feira da semana XVI

15.00h Missa no Lar Asas TAP

18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Martinho

20.15h Jantar e Reunião do Secr. da Catequese

Dia 24 – Sexta-feira da semana XVI

09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões

10.30h Reunião da Conferência de S. Vicente de Paulo

18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

Dia 25 – Sábado da semana XVI

16.30h Celebração da Palavra em Galamares

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel

21.30h Reunião Prep. para Baptismo, em S. Miguel

Dia 26 – Domingo XVII do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira

09.00h Celebração da Palavra em Janas

09.30h Missa Greco-Católica, em S. Martinho

10.15h Celebração da Palavra em Lourel

10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

17.00h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 27 – Segunda-feira da semana XVII

41º Encontro Nac. da Pastoral Litúrgica (27-31)

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó

Dia 28 – Terça-feira da semana XVII

18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel (troca com S. Pedro)

Dia 29 – Quarta-feira da semana XVII

FESTAS DE DESPEDIDA DE N. SR.ª DO CABO (29 a 1)

17.30h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Pedro (troca com S. Miguel)

19.30h Missa Greco-Católica, em S. Martinho

Dia 30 – Quinta-feira da semana XVII

18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho

19.00h Missa em S. Pedro (substitui S. Martinho)

Dia 31 – Sexta-feira da semana XVII

09.00h Missa em S. Miguel/Atendimento e

Confissões

18.30h Atendimento e Confissões, em S. Pedro

19.00h Missa em S. Pedro

Dia 01 – Sábado da semana XVII

16.00h MISSA DA DESPEDIDA DA IMAGEM DE N. S. DO CABO ESPICHEL

19.00h Missa em S. Miguel (por confirmar)

21.30h Concerto na igreja de S. Martinho

PREVISTO PARA O MÊS DE AGOSTO:

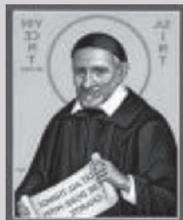
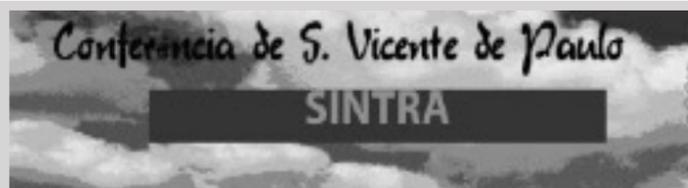
12-18 Agosto: Festa de Janas

15 Agosto: Assunção de Nª Senhora

23 Agosto: Festa de Nª Sª Piedade em Nafarros

30 Agosto: Festa de Nª Sª e S. Sebastião no Linhó





Bem Hajam

Já cheira a férias e estamos todos ou quase todos ansiosos por elas.

Muitos não as têm, uns porque estão no desemprego, outros porque o dinheiro é pouco para fazer face às despesas diárias e não têm possibilidades de fazer férias e outros, ainda, devido à pouca saúde. São estas pessoas que nos preocupam e é por elas que trabalhamos e é em nome delas que queremos dizer **Bem hajam**.

Este é o último artigo antes das férias e, por isso, só podia ser um artigo de agradecimento.

O nosso muito obrigada a todos aqueles que conosco colaboraram e foram muitos os que o fizeram. Uns participaram nos peditórios mensais, outros com alimentos, como foi o caso das crianças da catequese, suas famílias e catequistas; outros com roupas e os nossos benfeitores com donativos. Não podemos esquecer a parceria com a Gota-a-Gota que tem dado o leite e os cereais para as crianças das famílias que apoiamos.

Sem a vossa ajuda, não era possível nós ajudarmos. O que fazemos é gerir, de uma forma justa, aquilo que nos dão.

Fazemos uma pausa em Agosto, mas, em Setembro cá estaremos, se Deus quiser, para continuar o nosso trabalho. Contamos convosco para fazer mais e melhor.

“Sê o primeiro entre os teus irmãos no amor, não esperes ser amado, ama primeiro”. (Papa Francisco)

Desejamos a todos umas férias com saúde, paz, tranquilidade e muitas Graças de Deus.



SÍNODO
LISBOA 2016

“O sonho missionário de chegar a todos”

Papa Francisco, Evangelii Gaudium nº 31

A missão como propósito e a sinodalidade como método

O Ano Pastoral 2015-2016, no Patriarcado de Lisboa, será sobretudo marcado pelo progresso na caminhada de oração, reflexão e ensaio que nos leva ao Sínodo Diocesano do final de 2016.

Com o trabalho de mais de um milhar de grupos, que continuarão a debruçar-se sobre os sucessivos capítulos da exortação apostólica Evangelii Gaudium do Papa Francisco, encontraremos decerto a melhor maneira de concretizar entre nós o “sonho missionário de chegar a todos”, especialmente àqueles que mais precisam de ser tocados e levantados pelo Evangelho de Cristo.

Do que continua dum para outro Ano Pastoral, sobressaem dois pontos que importa reforçar: a missão como propósito e a sinodalidade como método.

A missão, realizando aquela “conversão missionária” das comunidades que o Papa Francisco tanto urge - e todos nós com ele. A missão, a que o Papa Clemente XI já aludiu ao criar o Patriarcado de Lisboa em 1716, e se retoma agora, externa e internamente, o nosso propósito maior, como cantamos no hino sinodal de Lisboa:

«Longe ou perto, o necessário
É mostrar Cristo presente!».

A sinodalidade, maneira de realizar a missão, pois só em comum somos e propomos – como Jesus com o Pai, no mesmo Espírito. Tal significa congregação de pessoas e ideias, num caminho comum em que todos cabem e são igualmente reconhecidos: famílias, paróquias, institutos religiosos e seculares – tão justamente incentivados no Ano da Vida Consagrada –, movimentos e iniciativas, no respetivo contributo e mutuamente indispensáveis.

Esta é a natureza da Igreja no seu todo, que o Espírito anima em fidelidade e criatividade permanentes. Esta é a Igreja que se “localiza” também na diocese de Lisboa, como corpo eclesial de Cristo e resposta de Deus à expectativa do mundo – que aqui é um pouco de todo o mundo, dada a proveniência dos nosso habitantes e visitantes. O exercício sinodal que levamos por diante faz-nos crescer em conjunto, com frutos evidentes que ainda mais se manifestarão.

(retirado do site do Patriarcado)



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99



PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Ao correr da pena

Inês Teotónio Pereira

O exemplo CR7

Cristiano Ronaldo deu uma entrevista a Marcelo Rebelo de Sousa onde explica que a pobreza em que cresceu e o que sofreu não foram empecilhos à sua carreira. Diz ele que as oportunidades se criam e que não há sucesso sem trabalho. Marcelo contrapôs com o facto de Cristiano Ronaldo ser um génio e por isso o seu exemplo não poder ser seguido por todos os que não nasceram geniais. Este comentário do professor resume todo o equívoco português, o equívoco segundo o qual as circunstâncias são determinantes em tudo. Ou seja, a pobreza, o azar e a falta de oportunidades são consideradas fatalidades que condicionam determinante o sucesso de cada um. Por isso, dentro desta lógica, são as circunstâncias que devem mudar e não a atitude que se deve ter para as superar. Cristiano Ronaldo não se ficou com o comentário do professor e argumentou que nunca a falta de oportunidades lhe serviu de desculpa e quem se desculpa com elas é porque não ambiciona verdadeiramente ultrapassá-las. Respondeu que todos temos de nos superar e dar o melhor que temos e podemos. Competir com nós próprios é a estratégia certa, diz o futebolista.

Os meus filhos também se queixam das circunstâncias da vida. Apesar de terem uma vida fantástica, de terem nascido numa família alargada e solidária e de nunca lhes ter faltado nada, eles queixam-se. Queixam-se dos professores, do excesso de trabalho, das horas a que se levantam e das horas a que vão para a cama. Queixam-se da piscina que não têm, das viagens que não fazem ou do cão que lhes falta. Há sempre qualquer de fora que condiciona a sua felicidade. Há sempre uma circunstância que os impede de serem mais felizes. Os meus filhos, tal como o Cristiano Ronaldo, também andam no futebol. Têm treino três vezes por semana e jogos ao fim-de-

semana. Mas, ao contrário do Cristiano Ronaldo, resistem a ir ao treino cada vez que chove, quando está mais frio, quando têm trabalhos

em excesso ou quando estão cansados. Vivem de certa forma desiludidos porque queriam ser génios da bola mas não há olheiro que lhes tenha dado uma olhadela. Por isso esforçam-se q.b. E é neste q.b. adormecido que vivemos todos. O quanto baste, basta. As metas são feitas pelas circunstâncias e não pelas capacidades de cada um.

O país sofre deste mal e vai-se anestesiando na crítica às circunstâncias, ao sistema, à cultura, etc. Encostando-se à teoria de que nada depende de nós mesmos mas sim de uma entidade abstracta, de uma lei que não mudou, de um dinheiro que não chega e de um sistema caduco. E enquanto nada disto mudar ninguém pode mudar. O atira culpas é um desporto nacional mais popular que o próprio futebol. Mas se é assim no país, nas famílias o clima é idêntico. Os alunos não são bons alunos porque têm maus professores e os professores não são melhores professores porque a educação dos alunos é má. Os pais culpam os professores pelo resultado dos filhos, culpam a televisão pela falta de educação dos filhos e culpam a sociedade, o Estado ou a Europa pelo futuro incerto dos filhos. Nada depende verdadeiramente dos próprios filhos e pouco depende deles próprios. Os



pais passam a maior parte do seu tempo preocupados com as circunstâncias, com as condições de vida que devem dar aos filhos e com o conforto que lhes devem proporcionar. Sim, é legítimo que assim seja, e é bom que esta seja uma das preocupações cimeiras de qualquer pai ou mãe. Mas esta preocupação anula todas as outras. Anula a exigência de esforço apesar do conforto, a exigência de trabalho apesar das facilidades e a exigência de responsabilidade apesar da falta de autonomia. E também anula tudo isso quando não há conforto ou facilidades.

No país e nas famílias o que interessa não devem ser as metas mas sim o esforço de cada um por dar o seu melhor em todas as circunstâncias. Sejam as condições favoráveis ou desfavoráveis, sejam as oportunidades muitas ou poucas. E este é um bom começo para mudar as próprias circunstâncias. Aliás, é o único começo possível. Cristiano Ronaldo fez exactamente isto quando tinha 12 anos e não tinha um tostão no bolso. E hoje faz o mesmo apesar de adulto e ter mais dinheiro que o PIB de muito países. O grande exemplo de CR7 não é o seu génio futebolístico, mas sim o percurso que fez apesar das malfadadas circunstâncias



**ESTORES
BANDARRA LDA**

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
::: cruzalta@paroquias-sintra.pt :::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

Mafalda Pedro;	Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte;	de Sousa;
Rui Antunes;	P. Armindo Reis;
José Pedro Salema;	P. Jorge Doutor.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Vicentinos;	Teresa Santiago;
Miguel Forjaz;	Adérito Martins;
P. Armindo Reis;	P. Jorge Doutor;
Rita Gója;	Rute Valbordo;
Inês Teotónio Pereira;	Carmo Borges;
Irmã Graça;	William J. Bennett
Élia Bordonhos;	Conf. S. Vicente Paulo.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta;	P. Jorge Doutor;
Guilherme Duarte;	Rui Antunes.
Mafalda Pedro;	

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema;	Pedro Martins;
Rita Carvalho;	Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo;	Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira;	Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
::: MORELENA - PERO PINHEIRO :::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



Santos do mês
Vitor Cabrita



À DESCOBERTA DO
NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta iniciou em 2015 uma secção dedicada à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitectónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era da Igreja de São Martinho

Rainha Santa Isabel de Portugal

“... São rosas senhor, são rosas...”

das frases mais conhecidas de Isabel, filha dos reis de Aragão, nascida em Espanha em 1270 e sobrinha-neta da Rainha Isabel da Hungria, de quem, em sua memória, recebeu o mesmo nome.

Aos doze anos casa com D. Dinis, rei de Portugal, de quem teve dois filhos. Desde muito cedo torna-se uma rainha muito acarinhada pelo povo. Não se deixou iludir pelas grandezas da coorte, dedicando-se à oração e às obras de caridade. Suportou todas as contrariedades, sobretudo o carácter ríspido do rei e a sua infidelidade no casamento.

Ficou viúva, por volta de 1325, e foi viver para o Mosteiro de Santa Clara-a-velha, em Coimbra, que ainda ajudou a edificar.

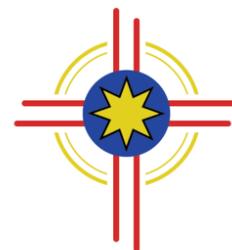
É padroeira da cidade de Coimbra, onde tomou o hábito da Ordem Terceira, dedicando-se mais intensamente às obras de misericórdia, particularmente durante a grande fome que se instalou em 1333. Foi sempre generosa e heróica, chegando a beijar os pés dos leprosos. Foi também peregrina de Santiago de Compostela.

Grande praticante de obras de caridade, desprendida de tudo em

favor dos mais necessitados, ficou como modelo de dedicação à família e aos pobres.

Morreu a 4 de julho de 1336 em Estremoz, quando mediava um acordo de paz entre um dos filhos e um outro familiar. São-lhe atribuídos inúmeros milagres, como o de ter transformado o pão para os pobres em rosas...

“...Maior rainha porque santa, e maior santa porque rainha...” (Pe. António Vieira).



SÍNODO
LISBOA 2016

“O sonho missionário
de chegar a todos”

Papa Francisco, Evangelii Gaudium nº 31



A FUNERÁRIA
São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt